

Secretaria-geral ainda é impasse

Brasília — A escolha de um nome para ocupar a secretaria-geral do Ministério da Fazenda envolveu ontem tanto o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, quanto o governador do Ceará, Tasso Jereissati. Os dois se julgam responsáveis por esta escolha e pelo menos o governador do Ceará já tem feito convites. Cada um acredita que terá a preferência da escolha. Enquanto Jereissati repassa a lista de assessores, à procura de um nome aceitável pelo Planalto, o ministro da Fazenda faz consultas a amigos no governo, na tentativa de encontrar um técnico nordestino — conforme condição estabelecida pelo presidente Sarney —, que não fuja a seu método de trabalho.

Ontem, o interesse de Bresser Pereira recaiu sobre o engenheiro Antônio Cerqueira Antunes, sobre quem o ministro ouviu alguns amigos. Pernambucano, Antunes morou no Chile na década de 70, quando integrava os quadros da Cepal (Comissão Econômica para a América Latina). Atualmente é funcionário do Ministério da Indústria e Comércio, prestando serviços ao Ministério da Fazenda.

Ao mesmo tempo, em Fortaleza, o governador Jereissati completava 48 horas de consultas a assessores e membros do partido, para encontrar um nome do Ceará para o posto. Jereissati entende que recebeu a missão do presidente Sarney para indicar o secretário e até ontem não tinha conhecimento das gestões de Bresser Pereira em torno do mesmo objetivo.

O ex-presidente do Banco do Nordeste, Nilson Holanda, era o nome que vinha sendo trabalhado ontem por Jereissati. A indicação encontrava resistências no próprio PMDB do Ceará, onde o técnico criou inimigos quando dirigiu o BNB.

— Ele é um excelente economista, mas nunca admitiu fazer concessões à classe política quando administrou o banco. Daí, os inimigos — depõe um parlamentar cearense. Por estas dificuldades, o convite de Jereissati não chegou ao técnico, que hoje é consultor da Organização dos Estados Americanos (OEA), em Brasília.

Na quarta-feira o governador já havia convidado, sem sucesso, o empresário cearense Beni Veras, vice-presidente das Confecções Guararapes.